Revista Extensão & Cidadania ISSN 2319-0566 UESB PROEX Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549

Resenha

RODRIGUES, Mila Alves Matos *et al*. Academic performance of undergraduate health science students who participate in extracurricular academic activities: a cross-sectional study. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 13, p. 102501, 2026. https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2026.102501

A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES AUMENTA AS CHANCES DE SUCESSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PARTICIPATION IN EXTRACURRICULAR ACTIVITIES IS ASSOCIATED WITH HIGHER ACADEMIC SUCCESS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

LA PARTICIPACIÓN EN ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES SE ASOCIA CON UN MAYOR ÉXITO ACADÉMICO ENTRE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITÁRIOS

Cláudio Gabriel Simas dos Santos [1]

João Luís Alves Pinheiro[2]

Marcello Vinicius Doria Calvosa[3]

O artigo científico *Academic performance of undergraduate health science students who participate in extracurricular academic activities: a cross-sectional study*, publicado em 2026, aborda

[1] Graduando em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Membro do Programa de Pesquisa e Extensão DEGECAR (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9586-7027 E-mail: gbielsimas@gmail.com

[2] Doutor em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador e Professor Associado III do Curso de Administração na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Membro do Programa de Pesquisa e Extensão DEGECAR/ UFRRJ, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3174-0071 E-mail: jla.pinheiro@yahoo.com.br

[3] Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador e Professor Associado IV do Curso de Administração na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Coordenador de Área do Curso de Administração do CEDERJ; Coordenador do Programa de Pesquisa e Extensão DEGECAR/UFRRJ; Líder do Grupo de Pesquisas GeCaPEP (CNPq), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2724-9431 E-mail: mvcalvosa@yahoo.com.br

a participação de estudantes em Atividades Acadêmicas Extracurriculares (AAEs), tais como: monitoria, pesquisa científica e extensão universitária. Ele mostra que alunos que participam dessas atividades tendem a ter um melhor desempenho acadêmico.

A obra foi escrita por vários pesquisadores do Brasil e do exterior cujas breves biografias são apresentadas a seguir. No Brasil, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), estão vinculados os pesquisadores Mila A. Rodrigues e Gustavo de C. Costa, ambos com doutorado em Educação Física; a docente Rizia Rocha-Silva e Mario H. Campos, ambos com doutorado em Ciências da Saúde; o docente Claudio A. de Lira da UFG com doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Vinnycius N. de Oliveira, doutorando em Ciências da Saúde e Clever G. Cardoso com doutorado em Ciências Biológicas; pela UNIFESP, a docente Marilia S. Andrade com doutorado em Ciências; pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o pesquisador e docente Rodrigo L. Vancini com doutorado em Educação Física. Na Suíca, a pesquisadora Beat Knechtle no *Medbase St. Gallen*, com doutorado em Medicina pela Universidade de Zurique (UZH).

Assimilar as dinâmicas da formação no ensino superior exige definir as variáveis que moldam a trajetória do estudante, para que, de forma crítica, se estabeleça uma reflexão sobre o propósito da educação e, ao mesmo tempo, se permita o desenvolvimento acadêmico do discente (Martins, 2024). Explicitar os descritores presentes na pesquisa ajudará o leitor a melhor compreender a proposta do estudo original. Para Rodrigues e colaboradores (2026), desempenho acadêmico refere-se à mensuração dos resultados educacionais e ao sucesso acadêmico. A expressão frequentemente é associada ao engajamento e à integração do aluno no ambiente acadêmico. No estudo em questão, tal desempenho foi verificado a partir do conhecimento discente nas disciplinas de Bioquímica e Fisiologia. A análise desse rendimento permitiu observar como os alunos participantes compreenderam atividades relacionadas aos conteúdos essenciais para sua formação profissional, gerando experiências vividas fora da matriz curricular obrigatória. Essa relação destaca a relevância da integração entre os pilares formativos educacionais do ensino e da extensão universitária para a melhor capacitação discente ao longo de sua formação superior (Fernandes *et al*., 2025; Queiroz *et al*., 2022).

O trabalho traz uma interessante dicotomia teórica que, geralmente, costuma ser alvo de dúvidas acadêmicas: qual a diferença entre atividades curriculares e atividades extracurriculares? As atividades curriculares são aquelas obrigatórias, previstas na matriz do curso, como disciplinas, estágios obrigatórios e avaliações formais, sendo essenciais para a obtenção do diploma. Já as atividades extracurriculares são de caráter complementar e facultativo, realizadas além das exigências formais do curso (Rodrigues *et al*., 2026). Elas ampliam a formação do estudante ao proporcionar experiências

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

práticas, desenvolvimento de habilidades sociais e maior integração com o ambiente acadêmico. As AAEs abrangem a participação voluntária em projetos de extensão, grupos de estudo, monitoria acadêmica e iniciação científica (Rodrigues *et al*., 2026). A conexão entre atividades extracurriculares e desempenho acadêmico sugere que o envolvimento além da sala de aula poderá fortalecer o compromisso e o melhor desempenho discente. As atividades extracurriculares mostram-se relevante para o graduando que busca desenvolver competências profissionais e habilidades interpessoais. Assim, a relação entre a participação ativa em projetos e a qualidade do aproveitamento acadêmico constitui o foco central do estudo.

O artigo original foi escrito em língua inglesa e publicado em uma revista científica de alta relevância, o *Social Sciences & Humanities Open*, pertencente à base de dados da Scopus, do grupo Elsevier – a maior base de dados multidisciplinar revisada por pares do mundo. Esse periódico possui uma impressionante classificação em relação ao impacto de periódicos científicos: *h5-index* (impacto dos últimos 5 anos de citações) de 68 e *h5-median* (mediana do número de citações nos últimos 5 anos) de 100. Como comparação, a Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), criada em 1986, qualificada como Qualis A1 pela CAPES na classificação de periódicos do quadriênio 2021-2024 em sua área mãe e também em todas as outras 18 áreas do conhecimento que transita, apontada pelos pares como uma das principais revistas nacionais em Ciências Sociais e Humanas, possui como *h5-index*: 19 e *h5-median*: 30. Por isso, esse periódico merece atenção por parte de estudantes e pesquisadores de sua área. E essa indicação é uma das contribuições práticas da resenha, como ferramenta de utilidade e de aplicação.

A obra divide-se em cinco seções. Para facilitar a fluidez da leitura, os títulos das seções foram traduzidos livremente para o português. A seção “Introdução” do trabalho original contextualiza a relevância das AAEs para a formação estudantil integral. Ela aborda brevemente um embasamento teórico necessário para investigar o impacto dessas práticas no aprendizado de disciplinas densas. O trabalho possui uma formatação incomum entre artigos publicados em periódicos científicos, pois não apresenta uma seção de referencial teórico.

A seção “Métodos” detalha o caminho percorrido por meio de um estudo quantitativo. Ela explica o uso de questionários objetivos para garantir uma comparação padronizada entre os grupos de alunos. A amostra final contou com 214 estudantes de diversos cursos da área da Saúde, tendo como critério de inclusão principal ter cursado as disciplinas de Bioquímica e Fisiologia Humana. Os dados foram tratados por meio de um modelo de Regressão de Poisson com estimador de variância robusto

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

(técnica estatística utilizada para analisar associações entre variáveis e reduzir possíveis distorções nos resultados da amostra), permitindo uma análise precisa do desempenho entre os grupos.

Na seção "Resultados", pode ser observada a forma como a participação efetiva em projetos de extensão e monitorias se converge em dados concretos de melhor desempenho acadêmico. Um dos resultados sugere que a prática das atividades auxilia na fixação de conceitos que a teoria isolada nem sempre alcança. De fato, conforme Alvarenga e colaboradores (2024), a execução na prática de conceitos teóricos ajuda na preparação discente para a vida acadêmica, refletindo em atividades de alto desempenho e ajudando na formação de novos caminhos profissionais. E as AAEs parecem ocupar um papel de destaque nesse esforço acadêmico (Menezes *et al*., 2025).

Entre as principais discussões do trabalho, na seção "Discussão", destaca-se a correlação entre o engajamento estudantil e a retenção de conhecimento. Os autores contrastam os achados com a realidade socioeconômica e as dificuldades de financiamento acadêmico (Rodrigues *et al*., 2026). Essa análise foi importante por revelar que o desempenho não é apenas uma questão de esforço individual, mas também de acesso às políticas de permanência e ao suporte financeiro que permitam ao aluno dedicar-se a essas atividades. É pertinente notar, na seção "Conclusão", que os autores apontam como principal contribuição do trabalho a validação de que o ambiente universitário fora da sala de aula é um pilar estratégico para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, um espaço para aumentar a qualidade do ensino e reduzir as taxas de baixo rendimento. Uma consideração científica que vai ao encontro de pesquisas nacionais que relacionam um melhor desenvolvimento discente com AAEs (Fortunato *et al*., 2025; 2024; Almeida *et al*., 2024).

O estudo vincula o aproveitamento do aluno à eficácia das estratégias institucionais, propondo que o desempenho acadêmico é um reflexo direto das políticas de apoio ao discente. A mensagem contida no artigo original foi de que o investimento em extensão transcende o complemento curricular, pois trata-se de um pilar formativo que exige estruturas de suporte sólidas e acessíveis. Assim, a democratização dessas oportunidades torna-se o mecanismo essencial para garantir que a qualidade do ensino se converta, efetivamente, em sucesso profissional e institucional, maior comprometimento discente e melhor autoeficácia (Sampaio Martins, 2022).

O trabalho traz três elementos gráficos: uma figura e duas tabelas. A Figura 1, intitulada "Diagrama do Fluxo de Recrutamento e Inclusão de Participantes no Estudo", ilustra com precisão o rigor metodológico da amostragem. Ela permite que o futuro leitor visualize a transparência no processo de seleção e os critérios de exclusão aplicados. A Tabela 1, que apresenta "Características dos Alunos de Acordo com o Desempenho Acadêmico, sexo e idade", explica a composição do perfil dos

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

investigados. Este elemento nos ajuda a entender que o desempenho acadêmico superior não esteve condicionado a fatores biológicos, mas sim ao engajamento em atividades externas. Por fim, a Tabela 2, com o título "Modelos de Regressão de Poisson de Desempenho Acadêmico segundo Idade, Sexo e Atividades Acadêmicas", quantifica a magnitude do impacto estudado e demonstra matematicamente que a ausência de AAEs eleva em 35% o risco de um rendimento inferior. Em conjunto, esses recursos gráficos não apenas sintetizam os dados brutos, mas conferem autoridade estatística ao argumento dos autores, por facilitar a validação da relevância social e acadêmica do estudo para quem busca evidências sobre o sucesso no ensino superior.

No ambiente universitário, nota-se que a participação em AAEs dos discentes demanda mais do que a simples bagagem teórica aprendida em sala de aula. É possível observar que a grande quantidade de informações, a pressão por produtividade e o cumprimento de obrigações acadêmicas e profissionais criam um ritmo acelerado, no qual muitas vezes o aluno acaba se comportando no chamado modo "piloto automático". São dilemas típicos da vida estudantil, em uma fase complexa de transição entre o final da vida acadêmica e o início da trajetória profissional, repleta de dúvidas, descobertas e questionamentos (Calvosa, 2026). Essa agitação pode comprometer a vivência acadêmica plena, necessária para uma formação sólida que permitirá ao estudante ser "nutrido" por distintas experiências, desenvolvimento de competências e relacionamentos que só podem ser conhecidos durante a sua passagem pela graduação (Melo Franco *et al*., 2023).

Nesse contexto, torna-se relevante que os estudantes consigam encontrar um equilíbrio entre suas responsabilidades profissionais e acadêmicas para não perderem a oportunidade de buscar desenvolvimento por meio de AAEs, uma vez que essas atividades parecem também estar relacionadas à maior empregabilidade, aos avanços e às progressões de carreira (Batista *et al*., 2022). O estudo de natureza quantitativa, logo, generalizável ao atender os requisitos estatísticos, demonstra os efeitos do engajamento estudantil no desempenho e na consolidação de competências essenciais para o mercado de trabalho (Rodrigues *et al*., 2026). Ele defende que as AAEs não devem ser analisadas apenas por uma ótica de cumprimento de horas complementares, mas sim pela capacidade de promover bagagem intelectual e uma aplicação prática do conhecimento que prepare o estudante para os desafios reais da futura carreira.

Em relação ao ambiente acadêmico, a pesquisa original desperta um alerta para os estudantes de graduação: a participação em AAEs esteve associada a um melhor desempenho entre estudantes da área pesquisada – a área da Saúde. Já os alunos que não participaram dessas atividades tiveram maiores chances de obter pior rendimento acadêmico (Rodrigues *et al*., 2026). Será que esses resultados estão

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

circunscritos à área de Saúde? As pesquisas recentes de Fortunato e colaboradores (2025; 2024), Fernandes e colaboradores (2025) e Almeida e colaboradores (2024) mostram que a adesão discente às AAEs, em especial, projetos de extensão, aumentam a satisfação no curso, o senso de pertencimento, a motivação, o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a participação política e social no curso de graduação, bem como, diminuem o seu nível de insegurança. Porém, também apontam que faltam: maior divulgação de oportunidades, integração curricular, criação de grupos *online* de trabalho e mais ofertas de bolsas para ampliar o engajamento estudantil. Os estudantes, em geral, percebem que essas atividades complementam sua formação acadêmica e ajudam no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades profissionais, integração social e bem-estar (Fortunato *et al*., 2025).

Para Kuh (2009), o nível de envolvimento do aluno em experiências práticas influencia diretamente seu desenvolvimento intelectual de forma significativa. Sob essa perspectiva, a pesquisa convida o estudante a organizar seu caminho letivo de maneira mais coerente com seus objetivos pessoais e profissionais, evitando atividades que pouco contribuem para o valor acadêmico e profissional. A procura por participação em AAEs deve deixar de ser apenas uma busca para acrescentar volume ao currículo, passando a simbolizar o desenvolvimento de competências que as salas de aula, por meio de atividades curriculares, nem sempre conseguem contemplar em sua totalidade. As AAEs fortalecem a formação discente, ampliam oportunidades e aproximam a instituição de ensino superior da sociedade e do setor produtivo (Fernandes *et al*., 2025). Além disso, a participação estudantil aumenta com os estímulos adequados promovidos pela instituição de ensino superior, por professores, orientadores, supervisores ou facilitadores (Souza *et al*., 2025), auxiliando na criação de uma mentalidade empreendedora e instigando a criatividade (Jesus *et al*., 2024).

Muitas vezes, ao longo de sua experiência acadêmica, o aluno se sente perdido diante das diversas possibilidades existentes no ambiente universitário, e os resultados do estudo ajudam na compreensão de quais experiências podem enriquecer sua trajetória acadêmica e profissional (Rodrigues *et al*., 2026). A leitura do artigo pode incentivar estudantes a realizar atividades de extensão universitária, pois mostra, com base em um denso estudo, que essas práticas trazem benefícios reais para a formação discente plena. E o faz destacando uma clara vantagem acadêmica: estudantes que participam de AAEs têm melhor desempenho acadêmico, o que valoriza a extensão como parte do processo de aprendizagem. As AAEs ajudam na construção de competências, na integração com professores e colegas, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no contato com a realidade da profissão. Em especial, a extensão desponta como espaço de troca de saberes e de aplicação prática do conhecimento. As instituições de ensino superior devem estimular a participação dos alunos em

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

atividades de extensão porque elas se constituem como experiências formativas, práticas, sociais e benéficas para o desempenho acadêmico e o futuro profissional dos participantes.

Outra contribuição prática do trabalho foi o reforço de que as AAEs podem melhorar o desempenho em conteúdos básicos, aumentar a motivação e aprofundar o aprendizado de forma aplicada. Por fim, mais uma contribuição prática pode ser verificada na ampliação do entendimento sobre a formação universitária e em como os educadores, professores, orientadores e supervisores lidam com isso, não apenas em sala de aula, mas também na proposição de atividades como extensão, monitoria, pesquisa e grupos de estudo, o que dialoga com a ideia de formação integral e engajamento acadêmico. O estudo apresenta a extensão universitária como um meio de aproximar o estudante da realidade profissional e social, o que ajuda a consolidar o conhecimento teórico.

A contribuição teórica do trabalho reside na proposta de discussão colegiada sobre três pontos complementares: (i) como a participação em extensão e outras atividades podem estar associadas ao melhor desempenho discente; (ii) como a participação em AAEs aumenta o envolvimento dos estudantes com o curso de graduação; e (iii) como a extensão universitária pode apresentar-se como um espaço de construção de competências, com destaque para o fomento de habilidades interpessoais, autonomia estudantil, pensamento crítico, identidade profissional e motivação acadêmica.

A obra recomenda de forma direta que as AAEs complementam a formação, aproximam teoria e prática e permitem contato com a comunidade e com a realidade profissional. E reforça a extensão como parte importante da formação universitária, não só como ação social, mas também como estratégia educativa e formativa. Por isso, ela é indicada como leitura para alunos de graduação e de pós-graduação, professores, gestores educacionais, orientadores científicos, supervisores de extensão e orientadores de carreira.

Referências

ALMEIDA, A. *et al.* Estudantes do Ensino Superior: inseguranças e questionamentos em seu desenvolvimento de carreira. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 16, n. 1, 2024.

ALVARENGA, C. *et al*. A Adoção da Pedagogia Empreendedora na Perspectiva de um Mundo VUCA. **South American Development Society Journal**, v. 10, n. 28, 2024.

BATISTA, M. *et al*. Uma iniciativa de educação profissional para a construção de carreira dos alunos de Administração. **Research, Society and Develop**, v. 11, n. 2, 2022.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566

CALVOSA, M. *et al.* Life Planning: How to develop professional life and career decisions with balance? **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 42, 2026.

FERNANDES, A. *et al.* **Os Projetos de Extensão do Programa DEGECAR e as Aprendizagens para a Comunidade Acadêmica derivadas da Experiência Vivenciada**. *In:* XXII SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2025.

FORTUNATO, W. *et al.* Como atrair e motivar estudantes da modalidade EaD em projetos de extensão? **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 11, 2025.

FORTUNATO, W. *et al.* Escreva o Futuro Acadêmico: Relato de Experiência de Estudantes de Administração da UFRRJ/CEDERJ em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e2255, 2024.

KUH, G. D. What Student Affairs Professionals Need to Know About Student Engagement. **Journal of College Student Development**, v. 50, n. 6, 2009.

JESUS, L. *et al.* Por que e Como Estimular a Mentalidade Empreendedora e a Criatividade em Estudantes Universitários? **Revista Destarte**, v. 13, n. 2, 2024.

MARTINS, A. Learning Analytics Aplicada às Áreas Pedagógica e Educacional: verificação do aumento da motivação e do desempenho acadêmico em alunos do nível superior. **South American Development Society Journal**, v. 10, n. 28, 2024.

MELO FRANCO, I. *et al*. What are the Expectations of Business Administration Students for Building a Career? **Journal of Business - IOSR-JBM**, v. 25, p. 9, 2023.

MENEZES, A. *et al.* Os Efeitos Positivos em Estudantes Universitários da Aprendizagem Baseada em Projetos**. CAOS**, v. 2, n. 35, 2025.

QUEIROZ, A. de *et al*. **Relato Técnico sobre uma Experiência de Extensão em PME's:** definições acadêmicas, estratégias gerenciais e decisões empreendedoras. *In:* EMPRAD - Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais, FEA/USP, 2022.

RODRIGUES, M. *et al.* Academic performance of undergraduate health science students who participate in extracurricular academic activities: a cross-sectional study. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 13, p. 102501, 2026.

SAMPAIO MARTINS, A. *et al*. Autoeficácia *vs*. Estresse: como gerar alunos mais comprometidos, com maior qualidade de vida e com sentimento de sucesso escolar? **Revista UFG**, v. 22, n. 28, 2022.

SOUZA, I. *et al.* Cidadania Digital: a ética e a responsabilidade de estudantes universitários na Era Digital. Revista **Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 20, dez. 2025.

Recebido: 23.06.2023
Aceito: 30.08.2026
Publicado: 03.11.2026

 This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

 Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 325-333, jan./jul. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19549
ISSN 2319-0566